

CICLO _ NUVEM

Explorações práticas e teóricas
da investigação artística no MAP
Pintura

SEMINÁRIO _ SUBLIMAR: Pensamento artístico enunciado

28.01.2022 <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/83387980734>

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Unidade Curricular:

Práticas de Estúdio e Investigação

Coordenador:

Professor Domingos Loureiro

Moderadores:

Professora Teresa Almeida

Professora Joana Rego

Professor Domingos Loureiro

Equipa de Organização:

Catarina Bach

Cristiana Macedo

Maria Souto Moura

Ordem de Apresentações

Matéria e Imaterial

(Moderado por Professora Teresa Almeida)

Cristiana Macedo__14:30

Catarina Bach__14:45

Inês Amorim__15:00

Pausa__15:15

Ação, Forma e Abstração

(Moderado por Professora Joana Rego)

Carlota Jardim__15:25

Gonçalo Gouveia__15:40

Maria Souto Moura__15:55

Marcelo Oliveira__16:10

Pausa__16:25

Simbologia e Linguagem Poética

(Moderado por Professor Domingos Loureiro)

Ronaldo Fanfa__16:35

Joana Carvalho__16:50

Guilherme Sommermeyer__17:05

Giovanna Poletto__17:20

Encerramento__18:40

Matéria e Imaterial

1. **Cristiana Macedo**

Paisagem versus Natureza: O olhar atento sobre o vislumbre da paisagem

Palavras-chave: Paisagem, natureza, sensações, atmosfera

2. **Catarina Bach**

O Ser da sombra: Um caminho do incorpóreo ao corpo

Palavras-chave: Sombra; Ser invisível; Matéria; Universo interior; Transcendental

3. **Inês Amorim**

Do industrial ao orgânico: influência da industrialização na prática artística e seus possíveis diálogos

Palavras-chave: Industrial; Arte; Sensação; Experiência

Ação, Forma e Abstração

4. **Carlota Jardim**

Visões - A Prática Artística como Processo de Autognose

Palavras-chave: Pintura; Autognose; Processo Artístico; Ateliê; Auto-biografia

5. **Gonçalo Gouveia**

Deambulações

O nomadismo tecnológico e formal na prática artística

Palavras-chave: Pintura, experimentalismo, David Hockney (1937-), Walter Swennen (1946-), Joe Bradley (1975-)

6. **Maria Moura**

O espaço na pintura e a pintura no espaço

Os limites físicos e conceptuais da pintura ao longo do séc. XX

Palavras-chave: Abstração, Espaço, Contexto e Vazio

7. **Marcelo Oliveira**

Nunca Mais Sublime

A Escala da Cor e a Escala do Espírito Humano

Palavras-chave: Cor; Ser; Sublime; Espírito Humano; Transcendental

8. Ronaldo Fanfa

A Imagem Intolerável: A intermediação entre o sujeito e a repulsão.

Palavras-chave: Artes Plásticas; Figura Humana; Grotesco; Imagem Intolerável; Feio Moral;

9. Joana Carvalho

Como ligar pessoas ao seu meio, a si próprias e a outras pessoas através da arte? Uma análise sob lentes ecofeministas e ritualísticas.

Palavras-chave: Ecofeminismo; Ritual; Ligação; Natureza; ciclo

10. Guilherme Sommermeyer

Flamulaica: Bandeiras enquanto um motivo gráfico e simbólico na pintura figurativa

Palavras-chave: Pintura figurativa, simbolismo, bandeira

11. Giovanna Poletto

Corpo e deficiência no trabalho da artista Nazareth Pacheco

1. Cristiana Macedo

Paisagem versus Natureza: O olhar atento sobre o vislumbre da paisagem

Sobre pintura de paisagem sabemos tudo aquilo que a história da arte nos diz. No entanto, persiste uma tendência errada de juntar os conceitos e de os entender como um só quando, na verdade, acabam por ser individualmente algo mais do que aquilo que aparentam ser no seu abstrato conjunto. Em muitas situações usamos até os termos permutavelmente, quando ambos deveriam justamente ser tratados como entidades separadas. São vários os autores que, com o decorrer do tempo, continuam a derrubar esta inflexível aglutinação de sentido, debatendo o assunto através da sua obra e do seu processo.

No seguimento desta ideia, o presente artigo pretende apresentar dois autores- Anne Cauquelin e Georg Simmel- pelo olhar atento de Adriana Veríssimo Serrão, tocando em pontos importantes da sua filosofia. Partindo de diferentes perspectivas, estes autores dialogam com as várias definições das duas palavras que tanto divergem e convergem entre si.

Evocando um nome conhecido na história da arte ocidental, olhar atentamente Cézanne revela um pioneiro de uma nova visão sobre a paisagem, possibilitando construir pontes de diálogo entre os autores supracitados. Complementando a ideia de uma natureza representada, discute-se um pintor que observava algo muito além da sua própria tela, procurando acessar sentimentos e sensações numa exploração de novos territórios.

Indo beber à fenomenologia e procurando a influência de inúmeros autores pertinentes, faz-se também um levantamento sobre a filosofia de Merleau-Ponty e Gilles Deleuze que, baseando-se na posição do pós-impressionista francês na pintura, trazem novas interpretações ao modo como olhamos e refletimos sobre a pintura.

Pela obra de Henry David Thoreau podemos entrar em contacto com uma outra perspectiva sobre a ligação com a natureza, contraposta à necessidade de expressar em tela de que Cézanne tanto fala. São duas maneiras diferentes de "experimentar a natureza" em pleno, mas que de igual forma se mostram relevantes para explorar este mundo que nos rodeia.

Palavras-chave: Paisagem; Natureza; Sensações; Atmosfera

2. Catarina Bach

O Ser da sombra: Um caminho do incorpóreo ao corpo

Como pode a imaterialidade de uma sombra fazer parte de um projeto artístico na arte contemporânea? E o que ela pretende simbolizar? O Ser da sombra: Um caminho do incorpóreo ao corpo representa um capítulo teórico que se enquadra dentro do relatório de projecto em estudo, que inclui uma simbologia do Ser por meio de duas definições selecionadas com base no conceito da sombra: Uma projeção enquanto um duplo-de-si-mesmo e uma projeção enquanto um outro-de-si-mesmo. Estas projeções invisíveis são exteriorizações do corpo matérico visível que se fazem experienciar durante o produzir da obra de arte. É no decorrer deste tempo de criação que se acede à "visão de dentro", visão esta que ultrapassa o "ver com os olhos" pelo "ver com as mãos". Esta experiência transcende o invisível, numa tentativa de introspecção e aprofundamento do si-mesmo, que resulta numa contemplação desses conteúdos transformados em matéria, substância, corpo.

Palavras-chave: Sombra; Ser invisível; Matéria; Universo interior; Transcendental

3. Inês Amorim

Do industrial ao orgânico: influência da industrialização na prática artística e seus possíveis diálogos

O industrial surge como um motor no pensamento e na prática artística de uma forma um tanto constante desde o século XVIII. Com a Revolução Industrial como primeira instância de contacto, o interesse vai se desenvolvendo e apropriando das mais variadas formas até à arte contemporânea. Desde o surgimento do fumo dos comboios nas pinturas de William Turner, à desconstrução do objeto artístico como um ser que pode surgir de utensílios encontrados in situ, aparentemente não-belos.

Como seguimento desta reflexão, faz-se um percurso pela história da arte de forma a aprofundar como é que a realidade introduzida pela indústria afeta o universo visual e poético dos artistas.

Aos artistas questiona-se a aplicação desta dualidade de ação, associada a um harmonioso conflito que coexiste em si. Ao analisar o seu percurso, assim como alguns movimentos associados à temática, parece-se indicar um reconhecimento e um interesse por um certo constrangimento criado. Associados a um material aparentemente frio, não-poético, o artista cria um ambiente sensorial, seja através da matéria ou da própria experiência. Esta relação entre aparente opostos será enquadrada como algo fundamental à investigação.

Sobra designar que o objetivo geral é que a componente prática seja o melhor contributo para o desenvolvimento deste pensamento, mas constituindo-se sempre como algo especulativo e não objetivo. A importância da subjetividade é extremamente relevante para toda a arte, e não a reduzir a definições e conceitos faz também parte de uma linguagem que se respeita e não se restringe.

Palavras-chave: Industrial; Arte; Sensação; Experiência

4. Carlota Jardim

Visões - A Prática Artística como Processo de Autognose

A investigação proposta tem como objectivo compreender como a prática artística pode ser um processo de autognose. Encarando o processo artístico como algo que faz parte da vida de quem o faz, serão abordadas questões como a pertinência da experiência pessoal na produção artística, a forma como isso é traduzido em objectos plásticos e, finalmente, as complexidades de expor publicamente esse género de obras. É então delineado um percurso que principia na figura do artista, passa pelo seu ateliê e termina na exposição da obra. Philip Guston é a figura principal desta investigação, atravessando todos os seus momentos. O seu afinado envolvimento pessoal e emocional com todas as fases do processo criativo permitem a definição das problemáticas desenvolvidas. Nas questões do processo artístico em ateliê, o trabalho de Guston é confrontado com o de Joe Bradley e Rose Wylie; no que diz respeito à exposição de obras concluídas, este será avizinhado dos trabalhos de Tracey Emin e Victor Willing. Esta investigação aborda várias perspectivas da criação, privilegiando as palavras dos próprios artistas, traçando possibilidades para compreender a prática intraduzível que é criar.

Palavras-chave: Pintura; Autognose; Processo Artístico; Ateliê; Auto-biografia

5. Gonçalo Gouveia

Deambulações

O nomadismo tecnológico e formal na prática artística

A investigação proposta tem com objectivo entender como o experimentalismo plástico e tecnológico influencia a construção de um corpo de trabalho no campo das artes plásticas. Considerando o percurso e pensamento individual de três artistas diferentes, o texto debruçar-se-á sobre o tipo de experimentalismo praticado na obra de cada um desses autores, as razões porque o fazem e o como o encaram. A investigação começa pelo pintor britânico David Hockney, abordado a sua relação com as tecnologias exteriores às artes. Segue-se o artista belga Walter Swennen e o método de trabalho onde o fazer é o principal. O último autor a ser examinado será o pintor estadunidense Joe Bradley, cuja carreira, apesar de curta, mostra uma rica pluralidade estética. O autor do texto teve a preocupação de privilegiar os testemunhos dos artistas a outros textos teóricos uma vez que a preocupação é entender como estes pensam e vêem a questão do experimentalismo.

Palavras-chave: Pintura, experimentalismo, David Hockney (1937-), Walter Swennen (1946-), Joe Bradley (1975-)

6. Maria Moura

O espaço na pintura e a pintura no espaço

Os limites físicos e conceptuais da pintura ao longo do séc. XX

O tema principal do trabalho é a relação do espaço com a pintura. Um espaço abstrato, sem medida e sem escala que já não pretende ser um espaço de representação. Surge, ao longo da história de diferentes formas, tanto como uma monocromia branca transversal às composições geométricas abstratas, como ultrapassa o caráter bidimensional e transforma-se num espaço físico e conceptual central na própria obra.

O objetivo principal da investigação é analisar três momentos da história que tiveram uma maior influência na relação espaço-pintura. Desde a crise da pintura moderna, no início do séc. XX, à arte minimalista dos anos 60 e por fim, no pós anos 60 com o esgotamento do discurso crítico.

O confronto entre vanguardas, artistas e as diferentes posições teóricas são o suporte desta investigação. Para mais tarde, compreender de que modo a relação entre o espaço e a pintura foram determinantes no desenvolvimento da pintura até aos dias de hoje.

Palavras-chave: Abstração, Espaço, Contexto e Vazio

7. Marcelo Oliveira

Nunca Mais Sublime

A Escala da Cor e a Escala do Espírito Humano

O presente artigo serve para marcar a posição autoral em face da produção artística contemporânea, através da leitura dos considerados "Espírito Modesto" e "Espírito Übermensch" na apreensão do Sublime e do Ser. Tal leitura coloca em evidencia a possibilidade e a impossibilidade da apreensão de um acontecimento Sublime vinculadas ao modo humilde ou exaltado de se portar ao confrontar 'o que é'. A questão ontológica colocada se reduz na revelação do 'ser cor' pelo acontecimento no lugar e no tempo da contemplação. São pontuadas aqui a incapacidade de entendimento deste 'ser cor', mas a possibilidade de apreendê-lo através dos sentidos pela pintura e não pelo discurso intelectual.

Palavras-chave: Cor; Ser; Sublime; Espírito Humano; Transcendental

8. Ronaldo Fanfa

A Imagem Intolerável:

A intermediação entre o sujeito e a repulsão

O presente artigo compromete-se à análise daquilo que, circunscrito no contexto ocidental, abrange o entendimento da intolerabilidade da imagem, desde a resposta emotiva associada ao negativismo da experiência do observador até à dissecação de eventuais fatores culturais e sociais que a incitam. Neste enquadramento, a metodologia passará por desmistificar a questão da irrepresentabilidade afiliada às figurações adversas tanto da figura humana como da sua contextualização, representativa de situações marginalizadas no quadro social. O processo será, portanto, um delineamento histórico da latência dada a estas representações que metiam em causa a lógica dominante da modernidade, pelas discursividades que se pautavam na centralidade da razão. Nesse ponto enquadrar-se-á o posicionamento anti cultural da estética do Grotesco fazendo um paralelismo entre o seu discurso crítico e as correntes do pensamento político e filosófico enquanto idealizações adestradoras civilizacionais. A delineação deste peculiar temperamento da imagem começa, assim, por ser analisado na conjuntura dos finais do séc. XVIII alongando-se até ao contexto atual da contemporaneidade.

Palavras-chave: Artes Plásticas; Figura Humana; Grotesco; Imagem Intolerável; Feio Moral;

9. Joana Carvalho

Como ligar pessoas ao seu meio, a si próprias e a outras pessoas através da arte? Uma análise sob lentes ecofeministas e ritualísticas.

O presente ensaio apresenta um capítulo provisório que irá integrar o Relatório de Projeto desta investigação. São focadas referências teóricas e práticas, conteúdo do Estado da Arte. Propõe-se a investigação de questões emergentes, como a redefinição do papel do artista num mundo que exclama urgências ecológicas planetárias. Assim, propõe-se uma investigação em arte que procura encontrar formas de aumentar a consciência ambiental, bem como enfatizar a importância da ligação de indivíduos entre si, consigo próprios e com a natureza.

As teorias do Ecofeminismo apontam a interdependência entre humano e natureza. Yayo Herrero, Ana Mendieta e Jackie Brookner falam do assunto (e mostram-no) sobre diferentes perspetivas, sugerindo a importância da arte na consciencialização desta interdependência. James Turrell e Jackie Brookner são mencionados como exemplos de artistas que nos provam a sua importância nestas intenções.

O mito e o ritual, poderosos meios de integração de um indivíduo no seu meio social e espacial, são neste ensaio analisados sobre a perspetiva de Joseph Campbell, Mircea Eliade e Charles Fréger.

Palavras-chave: Ecofeminismo; Ritual; Ligação; Natureza; ciclo

10. Guilherme Sommermeyer

Flamulaica: Bandeiras enquanto um motivo gráfico e simbólico na pintura figurativa

Uma breve observação sobre como as bandeiras podem ser utilizadas na pintura figurativa enquanto motivo gráfico, simbólico ou mesmo enquanto fórmula para a criação de imagens. Considerando a sua natureza encerrada na tarefa inviável de condensar milhões de pessoas e séculos de história em um único símbolo, esta se mostra enquanto um objeto pertinente para a construção pictórica. Este trabalho busca analisar como a construção de um imaginário visual simbólico a partir destas permite ao artista desenvolver a pintura figurativa fundamentado em um universo coeso, gerando composições e significados que, de outra forma, seriam inviáveis. Partindo principalmente dos conceitos de fantasma da cultura e nachleben propostos por Aby Warburg e baseando-se na produção minha produção pessoal e de alguns artistas românticos e contemporâneos propomos uma leitura da estratégia distinta na criação de personagens e os universos nos quais eles habitam a partir da bagagem cultural e imaginários distintos destes autores.

Palavras-chave: Pintura figurativa; Simbolismo; Bandeira

11. Giovanna Pontes Poletto

Corpo e deficiência no trabalho da artista Nazareth Pacheco

Este trabalho pretende apresentar parte da pesquisa de mestrado "Análises sobre a representação e representatividade da deficiência no acervo de arte da Pinacoteca de São Paulo". Será desenvolvido um breve contexto histórico sobre os modelos de deficiência. Em seguida, serão problematizadas questões contemporâneas sobre a acessibilidade no âmbito da cultura e das artes plásticas, ressaltando a importância da presença e representatividade de pessoas com deficiência em espaços museais e culturais, dando destaque para a Pinacoteca do Estado de São Paulo, instituição brasileira escolhida para a investigação. Por fim, será apresentado o trabalho da artista com deficiência Nazareth Pacheco e problematizado de quais formas seu trabalho em torno do corpo dialoga ou não com assuntos em torno da deficiência.